



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director e Proprietário: — *Dr. Manuel Marques dos Santos*  
 Empresa Editora e Tip. União Gráfica, Travessa do Despacho, 16 — Lisboa

Administrador: — *Padre Manuel Pereira da Silva*  
 Redacção e Administração: Seminário de Leiria

## CRÓNICA DE FÁTIMA

## Fátima, divino poema de luz e de amor que a Virgem gravou no livro da Pátria

### A cruzada de orações pela Rússia

No dia treze de Março, realizou-se, como nos outros meses, a comemoração festiva das aparições.

O tempo, mais favorável que em Janeiro e Fevereiro, permitiu que o número de peregrinos fosse também um pouco mais elevado.

Numerosos fiéis aproximaram-se da mesa eucarística com uma piedade edificante, depois de se terem reconciliado com Deus no santo tribunal da Penitência.

Raros foram os doentes que compareceram no Posto das verificações médicas para se inscreverem e requisitarem o cartão de ingresso no respectivo Pavilhão.

Por desejo expresso de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria, todos os actos de piedade realizados nesse dia foram oferecidos pela salvação da Rússia. Em união com Sua Santidade o Papa Pio XI e com todos os Bispos e fiéis de todo o mundo católico, os peregrinos oraram e oraram com fervor para que Deus, por intermédio de sua Mãe Santíssima, se dignasse pôr termo à terrível perseguição movida contra todos os crentes naquele país, que constituiu a sexta parte das terras do universo.

Depois da bênção dos doentes, prégou um sermão cheio de salutares ensinamentos o rev. do Conceição Cabral, distinto professor no Seminário do Porto, que no número do diário católico de Lisboa *Novidades*, de 22 de Março corrente, publicou um longo e primoroso artigo, no qual deixa exaradas, em frases da mais sentida admiração e do mais vivo entusiasmo, as fundas e magníficas impressões que produziu no espírito piedoso e culto do venerando sacerdote a sua recente visita ao santuário da Lourdes portuguesa.

### A obra dos retiros

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José tem-se mostrado sempre incansável em promover o bem espiritual dos seus diocesanos e em imprimir à obra de Fátima o carácter que ela deve ter, tornando o seu augusto Santuário um foco perene e intenso de vida cristã e solidamente piedosa. Ultimamente, depois de concluído o Albergue de Nossa Senhora do Rosário para os peregrinos doentes, que vão à terra dos milagres pedir a cura dos seus males ou lenitivo e conforto para os suportar com resignação à vontade de Deus, instituiu a «obra dos retiros» de tão largo alcance individual e social e tão recomendados pelos Sumos Pontífices, e ainda há pouco tempo por Sua Santidade o Papa Pio XI, numa encíclica especialmente consagrada a esse assunto.

Este projecto já Sua Excelência Reverendíssima o acalentava há muitos anos como um dos seus pensamentos mais queridos, mas as circunstâncias só agora lhe permitiram realizá-lo. Efectivamente o retiro espiritual, em que a alma durante alguns dias se afasta e isola do mundo exterior e se recolhe para meditar as verdades eternas e elaborar o plano de reforma da sua vida, é um dos meios mais poderosos e mais eficazes de recristianização dos indivíduos, das famílias e das sociedades.

Por iniciativa do Senhor D. José, já se tinham efectuado alguns retiros em Fátima, mas sem as comodidades e o conforto que só o Albergue lograria proporcionar



Nossa Senhora do Rosário de Fátima

QUE SE VENERA NA IGREJA PAROQUIAL DE VÁLEGA

nar. Durante os três dias do Entrudo, porém, realizou-se já o primeiro turno de exercícios espirituais com carácter oficial, dirigido pelo rev. do dr. Vaz Serra e em que tomaram parte cerca de trinta membros da Associação dos servos de Nossa Senhora de Fátima, vulgarmente chamados «servitas».

No último dia foi presidir à conclusão do retiro o venerando Prelado, que fez uma prática adequada às circunstâncias e deu a todas as exercitantes a bênção do Santíssimo Sacramento. Nos dias nove a treze de Abril próximo haverá um novo turno de exercícios espirituais, destinado às senhoras da Associação das servas de Nossa Senhora do Rosário de

Fátima e nos dias catorze a dezasete um terceiro turno para os sócios da Juventude Católica Lisbonense.

Bem haja o ilustre Prelado Leiriense pelos incomparáveis benefícios de ordem espiritual que por esta forma faz descer do Céu sobre tantas almas sedentas de verdade, de virtude e de paz!

### Peregrinação Vicentina a Fátima

O diário católico de Lisboa «*Novidades*», no seu número de 10 de Março último, publica a local que segue acerca da Peregrinação Vicentina a Fátima, que deve realizar-se nos dias 3 e 4 do próximo mês de Maio.

«A Comissão Delegada do Conselho Superior das Conferências de S. Vicente de Paulo para organizar esta peregrinação foi há dias recebida por Sua Eminência o Sr. Cardial Patriarca, a quem apresentou o programa elaborado. Teve a plena aprovação de Sua Eminência, que prometeu à Comissão todo o seu alto apoio e patrocínio para esta peregrinação, que pelo seu cunho profundamente espiritual vai certamente atrair grandes bênçãos de Deus para a tão grande obra das Conferências de S. Vicente de Paulo. Além de grandes bênçãos para as Conferências e para os peregrinos que nela se incorporarem, esta peregrinação proporcionar-lhes-á a facilidade de assistirem à assembleia Nacional Vicentina, que se realiza em Fátima no dia 4 de Maio depois de terminados os exercícios da peregrinação.

Da assembleia certamente advirão grandes vantagens para o seu maior aperfeiçoamento. O Conselho Particular de Lisboa pede-nos que chamemos a atenção dos Presidentes das várias Conferências para a conveniência de fazerem ver aos seus confrades que tencionam incorporar-se na peregrinação a necessidade de se inscreverem quanto antes, pois a Comissão, tendo elaborado o programa contando com a ida dos peregrinos de Lisboa em comboio especial, necessita saber se realmente pode contar com um número suficiente de peregrinos para esse comboio especial, ou se terá que modificar o programa para o adaptar a outras horas de comboios. É realmente este um ponto de capital importância e por isso estamos certos de que os confrades que ainda se não inscreveram, se apressarão a fazê-lo. É o seguinte o programa da peregrinação.

As 21 horas do dia 3 de Maio, saudação a Nossa Senhora, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo de Leiria.

As 22,30 — Procissão das Velas.

A meia noite — Exposição do Santíssimo Sacramento e terço meditado, sen-

do a meditação feita por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria.

Da 1,30 às 2,30 — Adoração ao Santíssimo Sacramento com pregação.

As 2,30 — Missa e Comunhão Geral.  
 As 8,30 do dia 4 de Maio — Procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a Penitenciária.

As 9 horas — Missa resada com cânticos — Bênção do Santíssimo Sacramento.

As 13 horas — Procissão de recondução da Imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

A inscrição continua aberta na Igreja Paroquial do Coração de Jesus todos os dias, das 8 às 12 horas.

### Fátima na França

Uma carta do rev. do Frei Luís Maria Baron, religioso da Ordem de S. Domingos, director da excelente «*Revue du Rosaire*», de Saint-Maximin (Var), França, endereçada a um ilustrado sacerdote português da diocese de Leiria, dá conta da propagação intensa que por intermédio dessa revista os beneméritos Padres Pregadores tem feito do culto de Nossa Senhora de Fátima e das maravilhas da Lourdes portuguesa não só em França, como no mundo inteiro.

E' sobremaneira consolador para nós, portugueses, ver o amor e a dedicação com que na pátria de S. Luís e de Santa Joana d'Arc os gloriosos filhos de S. Domingos procuram tornar conhecido o nosso mais célebre santuário Mariano e bem assim o fervoroso entusiasmo com que a nova devoção é acolhida pelos católicos franceses.

Bem hajam o rev. do Frei Luís Maria Baron e os seus irmãos em religião, nomeadamente o nosso ilustre compatriota rev. do Frei Gonçalves Tavares, pela sua louvável e para nós tão honrosa e penhorante iniciativa, tão visivelmente abençoada pelo Céu, e que a gloriosa e bendita Senhora que, depois de ter aparecido aos seus filhos da França cristianíssima se dignou aparecer também aos de Portugal fidelíssimo, de que é venerada e querida Padroeira, faça chover sobre todos, com munificência maternal, as suas melhores graças e as suas bênçãos mais preciosas e mais escolhidas!

Segue a carta na tradução portuguesa:

«Ave + Maria — 17 de Março de 1930.

Meu Reverendíssimo Padre — Queira V. Rev. cia perdoar-me não ter agradecido mais cedo o magnífico cliché que fez o favor de me enviar. Não pude conter a minha alegria perante esta nova demonstração de bondade: prostrei-me aos pés da Santíssima Virgem e na efusão da mi-



nha alma fiz e renovei repetidas vezes a minha acção de graças, suplicando-lhe que pagasse centuplicadamente a V. Rev.<sup>a</sup> a viva satisfação que me proporcionou. Publiquei este lindo cliché na «Revue du Rosaire» de Março; torná-lo-hei a publicar no mês de Maio em folha separada e em papel de luxo e enviá-lo-ei gratuitamente a todos os nossos assinantes. Eles esperam com santa impaciência esta reprodução artística para dar o lugar de honra na sua família a Nossa Senhora de Fátima.

O opúsculo «Nossa Senhora de Fátima» publicado pela «Revue du Rosaire» tem tido um êxito cada vez maior. Toda a gente quer vê-lo. Este entusiasmo das almas é um sinal inequívoco da bênção da Rainha do Santíssimo Rosário sobre esse trabalho empreendido para sua glória. Eu estava longe de pensar num êxito semelhante. Nomeado director da «Revue du Rosaire» em Setembro de 1928, quis colocar sob a protecção da Rainha do Santíssimo Rosário o género de apostolado que a obediência me confiava e trabalhei com toda a minha alma na redacção do número de Outubro. Tendo ouvido vagamente falar de Nossa Senhora de Fátima, ocorreu-me a ideia de dizer algumas palavras a esse respeito neste primeiro fascículo: era tão natural falar de Nossa Senhora do Rosário de Fátima na «Revue du Rosaire» para o mês de Outubro! Foi por isso ter com o rev. do Gonçalves Tavares para lhe pedir que se dignasse preparar um artigosinho sobre os acontecimentos de Fátima. Este artigo succincto mas completo agradou imenso. O número de Outubro da «Revue du Rosaire» exgotou-se rapidamente como que por encanto. Impressionado, também eu, por esses pormenores que ignorava, constitui-me o seu divulgador em Lourdes, no mês de Outubro de 1928, por ocasião da peregrinação do Rosário, dirigida pelos rev. dos Padres Dominicanos, perante um auditório numerosíssimo de peregrinos. Fiquei surpreendido com a impressão que esses factos sobrenaturais produziam nas almas. A promessa de falar circunstanciadamente das seis aparições da Santíssima Virgem na Cova da Iria atraíu à «Revue du Rosaire» um grande número de novos assinantes; dentro de poucos meses elevavam-se a alguns milhares.

Este estudo empreendido no mês de Abril de 1929 e apaixonadamente saboreado pelos nossos leitores, sugeriu-nos a ideia dum opúsculo inteiramente consagrado a Nossa Senhora de Fátima. Estávamos em Julho na época das férias. O estudo iniciado alguns meses antes tinha familiarizado os religiosos de S. Maximin, com os acontecimentos da Serra de Aire e servido de trabalho de ligação para a nova publicação planeada. Dois religiosos particularmente categorizados, um dos quais antigo professor na Universidade de Edimburgo e o outro diplomado pela Faculdade de Teologia de S. Maximin, tomaram conta de todos os documentos de que a bondade tão delicada de V. Rev.<sup>a</sup> nos tinha abundantemente provido.

Compulsaram esses documentos até às mais minuciosas particularidades, com uma sagacidade, um amor e uma perseverança que deviam atrair sobre eles a protecção especial de Aquela que tanto desejavam glorificar.

Além disso, nada se descuro para dar a este trabalho o carácter da mais rigorosa exactidão histórica. O amor filial desses religiosos, maternalmente acolhido pela Rainha do Céu, explica, pelo menos em parte, o êxito inesperado do seu trabalho. Depois das preocupações da redacção, vieram as dificuldades da impressão; estas foram sem conto.

A pesar de todas as precauções, tivemos contrariedades sobre contrariedades, surpresas sobre surpresas. O demónio parecia empenhar-se dum modo particular em pôr entraves a esta obra, cujo objectivo era a glória de Aquela que tem por missão esmagar-lhe a cabeça. As dificuldades cessaram e o opúsculo havia tanto tempo esperado apareceu finalmente para alegria de todos e vai, cada vez mais, publicar ao longe a glória e a misericordiosa bondade de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Com a expressão reiterada do meu vivo reconhecimento, digne-se V. Rev.<sup>a</sup> aceitar a homenagem do meu religioso e profundo respeito em Nosso Senhor e Nossa Senhora. — fr. Luís Maria Baron, O. P., director da «Revue du Rosaire».

### Fátima na Holanda

A importante revista católica holandesa «De Illustratie», nos seus números de

13, 20 e 27 de Fevereiro último, insere em extensos e esplendidos artigos um estudo consciencioso sobre «Fátima, a Lourdes Portuguesa». No número de 13 faz-se resumidamente a história das duas primeiras aparições, reproduzindo-se do opúsculo «Os episódios maravilhosos de Fátima» um interessante diálogo em que entra Lúcia de Jesus como interlocutora, e descrevem-se os últimos momentos de Jacinta Marto e de Francisco Marto. Todo o artigo ocupa oito colunas e é ilustrado com quatro gravuras, grandes e nítidas, representando Nossa Senhora de Fátima e aspectos interessantes das últimas peregrinações. No número de 20, a história das restantes aparições enche completamente duas páginas e é acompanhada de novas gravuras, entre elas a dos videntes no seu traje de pastorinhos e a de Lúcia de Jesus com o seu hábito de religiosa de Santa Doroteia. O número de 27, que se estende por mais de duas páginas, versa sobre as grandes manifestações de Fé e piedade, é igualmente ilustrado com magníficas gravuras, reproduzindo scenas das peregrinações, e insere o hino nacional «Salvé, nobre Padroeira», em português, letra e música.

### Fátima na Jugoslávia

O célebre calendário jugoslavo de Zagreb «Kalendar Srca Isusova i Marijina», no número correspondente ao corrente ano de 1930, consagra cinco páginas, de 120 a 124, aos acontecimentos maravilhosos de Fátima. O longo e bem elaborado artigo, subordinado à epigrafe «Kova da Iria», descreve a longos traços as scenas inolvidáveis das aparições, recorda o concurso extraordinário de peregrinos a que elas deram origem e termina referindo rapidamente o destino dos três videntes. Acompanham o artigo algumas gravuras: a peregrinação de Setúbal em Fátima a caminho da capela das aparições, uma vista parcial da Cova da Iria, a multidão aclamando delirantemente a Virgem na procissão final de treze de maio último e os três pastorinhos.

### Fátima na Alemanha

O diário católico de Lisboa «Novidades», no seu número de 8 de março findo, insere a seguinte local, que com a devida vénia se transcreve por ser de veras interessante e para nós, portugueses, sobretudo consoladora.

«Fátima, a Lourdes portuguesa, é um artigo de Betty Arenz publicado na Katholische Kirchenblatt-Korrespondenz (23 de Novembro de 1929) e reproduzido em outros jornais alemães.

Termina assim:

«Quem esteve uma vez, em treze de outubro, em Fátima, pode contar as horas que aí passou como as mais belas da sua vida. Só em treze de maio último estiveram lá trezentos mil peregrinos. Cada vez este lugar se está tornando mais belo...

Certamente tempo virá em breve em que a «Lourdes portuguesa» será semelhante em tudo ao «Lugar da Graça» dos franceses: o número dos peregrinos é hoje em Fátima já superior ao de Lourdes.

### Fátima nos Países de língua árabe

O «Mensajeiro do Sagrado Coração de Jesus» em árabe, no seu número de Fevereiro do corrente ano, publica, de pág. 56 a pág. 59, um excelente artigo sobre a Lourdes portuguesa.

Fátima era, como se sabe, o nome da filha querida de Mahomet, que os musulmanos consideram como um grande profeta da sua religião.

É natural, portanto, o interesse que muitos árabes, católicos e islamitas, manifestam há já alguns anos por tudo o que se relaciona com Fátima. Foi decerto para satisfazer a sua justa curiosidade que o «Mensajeiro» árabe resolveu dedicar algumas das suas páginas do número de Fevereiro à divina história das aparições.

Graças à extrema gentileza dum dos nossos mais sábios arabistas, o rev. do Dr. António Alves da Cruz, a «Voz da Fátima», tem o prazer de proporcionar aos seus leitores a tradução do interessante artigo, que é como segue:

«A milagrosa Senhora de Fátima»

Na manhã de 13 de Maio de 1917 estavam um menino e duas meninas guardando um rebanho nas proximidades da aldeia de Fátima situada em Portugal à distância de 105 quilómetros ao norte de Lisboa.

A maior dos pequenos chamava-se Lúcia de Jesus dos Santos que contava 10 anos de idade. Os outros dois eram Francisco Marto e sua irmã Jacinta Marto.

Nenhum deles sabia ler e escrever e somente Lúcia tinha feito a primeira comunhão.

Antes do meio-dia desse dia (13 de Maio), depois de terem passado o seu tempo com alguns jogos inocentes, rezaram o terço em comum; e não tinham ainda acabado a recitação dele (terço) quando viram uma luz súbita celestrial que apareceu perto deles, e foi vista no mesmo instante sobre o cimo duma azinheira a Virgem Gloriosa no aspecto duma donzela aparentando uns 18 anos de idade aproximadamente, toda bela e formosa; não havia coisa semelhante sobre a terra. Seu vestido e seu manto eram uma pureza de brancura; as bordas do seu manto eram doiradas, e ele cobria-lhe a cabeça. Em sua face desenhavam-se uns traços de tristeza, e de suas mãos juntas à altura de seu peito pendia um rosário, cujos grãos eram brancos como pérolas, e uma cruz de ouro; e de seu rosto se emitia uma claridade mais brilhante que a luz do sol.

Quando apareceu a visão, as três crianças tiveram medo e pensaram em fugir, mas ela (a visão) tranquilizou-os e prometeu-lhes com uma voz doce que ela não lhe fazia o menor dos males. Então a Virgem venerável conversou (falou para) com Lúcia durante uns 10 minutos pouco mais ou menos, e convidou as crianças a voltar àquele lugar no dia 13 dos 5 meses seguintes.

A Santíssima Virgem em todas as suas aparições conversava com a Lúcia somente.

Quanto à Jacinta, ela ouvia as palavras que dirigia à Lúcia, o Francisco porém via a Santíssima Virgem e não ouvia nada das suas falas!

Foram-se dali as crianças e começaram a espalhar a notícia daquela visão admirável e a gente julgou-os mentirosos, não exceptuando membros da família deles. Segundo o desejo da Virgem, acorreram ao local da visão nos tempos fixados, e o número das pessoas presentes à aparição da Mãe de Deus ia crescendo dum vez para outra até que em 13 de Setembro de 1917 chegou a 30 mil, pouco mais ou menos. No começo da aparição viam-se no ar e no céu sinais milagrosos e numerosos, que atestaram muitas pessoas dignas de fé. Enquanto durava a aparição aos pequenos, recomendou a Virgem que todos fizessem penitência por seus pecados e que rezassem o rosário. Então descobriu às crianças um segredo, não lhes permitindo que o revelassem a ninguém. Finalmente prometeu-lhes o Céu e pediu que fosse edificada uma Igreja naquele lugar, em honra dela, e declarou que ela faria, na sua aparição de 13 de Outubro, um milagre com o qual confirmaria a realidade da sua aparição em Fátima, para toda a gente.

Na data sobredita o número dos presentes à aparição da Senhora era cerca de 70 mil, de todas as classes, vindos de todos os recantos de Portugal. Quando começou a fala da Virgem com Lúcia, e já lhe tinha declarado que ela era a Senhora do Rosário, recomendou a donzela aos milhares de presentes que olhassem para o sol. Estava todo o céu coberto de nuvens, e a chuva caía incessantemente, quando eis que as nuvens se dissiparam repentinamente e apareceu o sol no meio do céu, com o mais forte de seu brilho e rolava sobre si mesmo, com uma pressa terrível, como se fôsse uma roda de fogo de artifício, tomando incessantemente todas as cores do arco-íris, espalhando feixes de raios de uma beleza sedutora. Renovou-se este milagre três vezes à vista daquelas multidões, e durou cerca de 10 minutos. E estas 70 mil pessoas caíram de joelhos por terra recitando o «Pater», a «Ave», o «Credo» e o acto de contrição, humedecendo-se seus olhos com lágrimas de alegria.

Depois deste milagre admirável e das aparições da Virgem, espalhou-se o culto da Senhora de Fátima com uma rapidez extraordinária em Portugal. O nome dela estava em todos os lábios e em todos os corações e as suas imagens e estátuas em milhares de casas. Multiplicou-se o número dos peregrinos vindos à Fátima de todos os lados da Região (de Portugal) e de fora também, especialmente no dia 13 de cada mês e nos domingos e festas de Maria Santíssima, e dum maneira particular no dia 13 de Maio e 13 de Outubro, chegando o número deles a 400

mil em 1924 e o mesmo se diga em 1925. (1)

Quanto às graças e milagres atribuídos à intercessão de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> de Fátima contam-se aos milhares. Muitos destes milagres feitos (obtidos) por meio duma fonte de água milagrosa que o poder de Maria fez sair do solo seco e sem água. E agora corre esta água por numerosas torneiras e é enviada a todos os distritos de Portugal, e até pelo mundo, e cura muita gente, como a água de Lourdes.

Os romeiros de Nossa Senhora de Fátima vão ali levando centenas de doentes esperando a cura de seus males das misericórdias da Compassiva Mãe de Deus. Criou-se ali um «bureau» de constatação médica para os casos de curas admiráveis, afim de que não as possam negar os incrédulos.

Procurou o governo inimigo do Catolicismo proibir estas manifestações de vitalidade (católica), mas ficou estéril o seu esforço, antes pelo contrário aumentou a devoção dos crentes para com Nossa Senhora de Fátima e a confiança deles nela, e já juntaram milhões de francos para edificarem à Virgem, na Fátima, a mais bela das Igrejas.

Nota. Descuidei um pouco o português da tradução cingindo-me o mais possível ao original para lhe conservar o gosto árabe.

O Tradutor: António Alves da Cruz. Braga, 23-II-930.

### Fátima na Índia portuguesa

Em Diu, que é uma das poucas reliquias que ainda possuímos do nosso vasto império colonial na Índia, acaba de ser inaugurado o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Muito contribuíram para esse desideratum a piedade e o zelo da Senhora D. Maria Luísa da Costa Folque, virtuosa esposa do ilustre Governador. Em carta para uma sua amiga de Lisboa, essa piedosa e patriótica dama, tão dedicada à Lourdes portuguesa, fala das comemorações religiosas que se fazem no dia treze de cada mês naquela nossa colónia do Extremo Oriente. São dessa carta os seguintes períodos:

«Muito gostei da «Voz da Fátima». Que consolação ver a fé que há em Portugal e então quem anda cá por fora e pode fazer a comparação, que louvores tem que dar a Deus pela fé e pela confiança da nossa gente! Na «Voz da Fátima» fazem referência à festa que se realizou em Macau a Nossa Senhora de Fátima. Eu gostaria muito que soubessem que aqui, neste cantinho de Diu, se implantou essa devoção, tendo havido missa cantada por mim e algumas pequenas daqui a quem ensaiei e que todos os dias treze temos por minha iniciativa (mas isto é escusado dizer) a nossa devoção às seis horas da tarde, hora a que em Fátima devem estar à missa dos doentes, constando a nossa devoção de exposição do Santíssimo Sacramento à boca do Sacrário, terço, ladainha, uma visita ao Santíssimo, um motete a Nossa Senhora, tudo ensaiado por mim e cantado por nós senhoras, e versos também meus».

### Fátima na China

O «Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau», no seu número correspondente ao mês de Novembro findo, na secção «Noticiário», faz o relato duma festa a Nossa Senhora de Fátima, do qual se reproduzem os seguintes períodos:

«A 13 de Outubro, a nobre Cidade de Macau tornou a homenagear mui solenemente Nossa Senhora de Fátima.

A festividade desse dia conistou de Missa de oferecimento, celebrada, às 18 horas, pelo Dg.mo Director da Catequese de S. Lázaro, Rev.mo P.e Domingos Yim.

As comunhões distribuídas a esta Missa foram numerosas, não contando as muitas que o Sr. Cónego Matias Liu distribuiu do sacrário.

Às 9,30 o Dg.mo Director da Catequese de S. Domingos, o Rev.mo Sr. Cónego Pintado, cantou Missa, acolitado pelos Rev. dos P. es Domingos Yim e Porfirio de Campos.

A parte musical foi habilmente executada pela capela de Nossa Senhora de Fátima, que executou a «Missa Tertina», a duas vozes, de Haller.

De tarde, pelas 17 horas, o Rev.mo Cónego M. Pintado expôs o Santíssimo Sacramento no baldaquino.

(1) Estes números são a soma dos peregrinos de todas as peregrinações do ano. Nota do tradutor.



Iniciou-se então a recitação do terço do Rosário, cujas dezenas eram entremeadas pelo conhecido canto popular «Nome de Maria», que, no côro, cantava a capela de Nossa Senhora de Fátima. O terço foi seguido de Ladaíña de Nossa Senhora, cantada.

Acabada a recitação do terço, subiu ao púlpito o ilustrado sacerdote P.e António Roliz, que tomou para texto do seu sermão aquelas palavras de Isaias «Nomen tuum et memoriale tuum in desiderio animae» («O teu nome e a tua memória serão as saudades da minha alma»).

Depois do sermão, o Oficiante rezou uma oração a Nossa Senhora de Fátima, após a qual houve um cântico.

Terminou tudo com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A concorrência foi numerosíssima. No número de Dezembro, o mesmo Boletim noticia a fundação duma Congregação de Nossa Senhora de Fátima entre meninas, promovida pelo Rev. do P.e Roliz, apóstolo de Fátima na diocese de Macau.

E conclui assim: «A Virgem lance um olhar benigno sobre aquelas crianças que são as primeiras cá no Extremo Oriente a tornar conhecida Nossa Senhora de Fátima, tão querida para nós os Portugueses.»

Visconde de Montelo

## AS CURAS DE FATIMA

### Uma nascença.

**Felicidade Rosa de Sá Borges**, em carta de 21 de março último, escreve:

É na qualidade de Director da *Voz de Fátima*, que cá deste cantinho da Província Transmontana, freguesia de Samões, concelho de Vila Flôr, que eu venho pedir a V. Rev.<sup>ma</sup> a subida finança de publicar as graças concedidas por Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a esta humilde família a que eu pertença.

Minha mãe já com perto de setenta anos, há mais de quinze que vem sofrendo de uma doença tão impertinente que nem os médicos que a tem tratado, se entendem com o seu mal. Em princípio de 1924, apareceu-lhe uma nascença no peito, foi preciso mandar-lhe fazer operação, sendo operada pelo distinto médico de Vila Flôr, Ex.<sup>mo</sup> Snr. Doutor João de Noronha, com a assistência do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Doutor Lopes Monteiro, e honra seja dada aos distintos médicos, por que a operação ficou bem feita, e minha mãe, ficou livre dum mal, que podia em pouco tempo leva-la à sepultura. Apesar-disso, continuou sempre doente, apossou-se dela uma tal fraqueza, mesmo porque o médico assistente obrigou-a a ficar só tratada a leite, e assim esteve mais de um ano, porque o médico dizia a meu pai, que ela tinha no estomago qualquer coisa muito grave e todos nós da família esperavamos um desfecho fatal dia por dia! Em Janeiro de 1929, ela e meu pai estiveram cada um com sua pneumonia e tão grave foi a sua situação, que os julgamos no fim da vida. Nesta triste situação lembraram-se da Virgem Santíssima de Fátima e prometeram fazer a visita a Nossa Senhora, tendo minha mãe já antes disso feito essa promessa. Meu pai tinha grande receio de lá conduzir minha mãe por que o seu estado de fraqueza era tal, que lhe foi preciso estudar a melhor maneira de o poder fazer.

No dia 10 de Maio do ano próximo findo partiu com ela até ao Porto, aí descansou dois dias, e no dia 12 de manhã partiram no comboio até Coimbra, descansaram aí algumas horas, e tendo automovel alugado com antecedência, seguiram para Fátima. Meu pai diz que no trajecto de Coimbra a Fátima, se viu muito apoucado, lembrando-se que minha mãe a cada momento exalava o último suspiro. Chegadas a Fátima, minha mãe em quasi toda a noite, não pode sair do automovel, apesar-de meu pai insistir com ela, para irem fazer a visita a Nossa Senhora. Só de madrugada conseguiu resolve-la a sair do automovel, e então apoiada por meu pai, e por meu irmão, que os acompanhou do Porto, conseguiu conduzi-la junto do portão principal. Aí junto da grade fizeram uma prece à Virgem. Passado pouco tempo pediu para ir junto da capela da Senhora afim-de a seus pés fazer oração e cumprir a promessa. Meu pai ficou deveras surpreendido, quando viu minha mãe a romper pela massa compacta de gente, pois que ela pouco tempo antes não podia dar um passo, sem ser amparada, e então abria caminho a meu pai e meu irmão!... Chegadas a muito custo junto da Virgem Santíssima, ela pediu a meu pai que a passasse para dentro do muro da capelinha para ajoelhar aos pés da Virgem e assim foi, fizeram oração, cumpriram a sua promessa e retiraram-se. Já no regresso até Coimbra passou muito melhor. Chegaram ao Porto, e aí já se encontrava muito bem e desde então até ao presente tem passado muito bem, come regularmente e tem muito bom aspecto. Todos nós temos muita devoção à

Virgem Santíssima do Rosário de Fátima e para sua honra e glória, tanto meu pai como minha mãe, pediram-me para eu mandar publicar no jornal a *Voz de Fátima* esta grande graça e outras mais que nos tem concedido a Mãe dos Aflictos.»

### Várias.

**Herminia A. Cavaco**, de Alte (Algarve) diz o seguinte (em 1 de fevereiro deste ano):

Sofri dois meses de uma doença nos olhos que por mais remédios de que fizesse uso não havia meio de me curar. Por fim recorri à Santíssima Virgem do Rosário de Fátima e a cura foi quasi instantânea. Igualmente um netinho meu estando com uma enterite às portas da morte, sua mãe também afflita recorreu à Virgem Santíssima e obteve a cura milagrosa também rápida da criancinha. Sua mãe também padecera dois anos de uns tumores nos seios, que não havia meio de curarem. Também invocou a protecção da Santíssima Virgem de Fátima e hoje está radicalmente curada. Por estas curas obtidas venho agradecer a Nossa Senhora do Rosário de Fátima tão grandes benefícios e torna-los públicos para sua honra e glória.

### Uma graça espiritual

**Zulmira d'Almeida Marques**, do Porto (rua da Picaria), em carta de 2 de novembro último, diz:

«Mil graças sejam dadas a Nossa Senhora de Fátima, pela grande graça que me concedeu no dia 12 de Outubro passado, à tarde.

Desejando eu entrar numa Congregação religiosa e não o podendo fazer devido a minha mãe não o consentir por causa do muito amor que me tem, recorrendo eu a Nossa Senhora de Fátima, qual não foi o meu espanto quando no dia 12 de Outubro pedindo-lhe de novo o consentimento, ela mo deu com a maior facilidade.

E pois com um profundo reconhecimento de gratidão para com Nossa Senhora de Fátima que tão grande graça me concedeu, e ao mesmo tempo em cumprimento duma promessa, isto é, de ser publicada na *Voz da Fátima* que eu escrevo estas singelas frases.»

### Duas graças

**Claudia Marques dos Santos Feliz**, de Lisboa (rua de S. Cristovam, 8-3.º) envia-nos o seguinte relato, em carta de 21 d'abril do ano passado:

«Dei uma queda de um muro arrastando um pinheiro que pesadamente veio cair-me em cima de um joelho.

Recolhi ao leito onde as dores me retiveram duas semanas sem que as mesmas minorassem a mais pequena coisa parecendo-me que ao mais pequeno movimento um osso me entrava pelas carnes dentro. Uma noite diz-me minha irmã: toma esta estampasinha de N. Senhora de Fátima e coloca-a sobre o joelho porque principiei-lhe uma novena. Assim fiz; mas as dores ainda aumentaram mais.

Pela meia noite quiz pôr-me em pé para me darem um arranjo á cama qual não foi o meu espanto quando começo a mover a perna sem a menor dor e fui logo ter com os meus pais que já estavam no seu quarto e ficaram todos admirados de me verem assim sã, quando há pouco eles me tinham deixado ainda cheia de dores!

Ao outro dia levantei-me e nunca mais tive dores»

Outra graça é o seguinte:

Estava para ser mãe pela primeira vez mas era tão grande o sofrimento que tive de me sujeitar à intervenção cirúrgica mesmo com o qual seria difficil o bom termo, tanto para mim como para o meu filhinho. Sobreveio-me uma infecção e varias complicações.

O médico não tinha, segundo ele dizia, esperanças nenhuma. Mas graças a N. S. do Rosário de Fátima a quem recorri com toda a confiança o meu querido flhinho foi extraído são e eu no fim de treze dias saia do Hospital livre de perigo contra toda a expectativa do meu médico assistente.

Prometi oferecer uma imagem de N. S. de Fátima para a minha terra (Parada do Côa) e fazer-lhe uma festa em acção de graças, promessa esta que já cumpri bem como a de Ela ser Madrinha do baptismo do meu querido filhinho.

Muitas outras graças N. S. me tem concedido tanto de ordem moral como fisica, apesar da minha grande indignidade.»

### Um quisto

**Bernardina Lisboa**, de Oliveira de S. Miguel — Sinfães; sofrendo dum quisto num braço, recorreu a Nossa Senhora de Fátima, prometendo publicar a graça caso a obtivesse, e, fazendo uma novena, durante a qual applicava agua de Nossa Senhora de Fátima, logo nos primeiros dias da novena, obteve sensiveis melhoras e por fim a cura completa.

Vem reconhecida agradecer.

### Duas curas

**Maria Madalena da Fonseca Pinheiro Guimarães**, de Santo Tirso, em carta de 10 de setembro de 1929 informa o seguinte:

«Como penhor de gratidão, e em cumprimento do que prometi, venho publicamente manifestar o meu agradecimento para com a minha Mãe do Céu.

— Sofri durante três meses de dores horribes no estomago e intestinos, que me não deixavam socegar de noite, e me não deixavam alimentar senão de rigorosa dieta; consultei algumas véses um médico da minha terra, o qual receitou varios medicamentos, mas sempre sem melhoras e com pouco alívio. Minha família vendo que eu não melhorava aconselhou-lhe a ir consultar um especialista ao Porto; concordei e mandei marcar consulta no Dr. Pinto Leite. Era grande a minha repugnância em ir consultar outro médico, principalmente por me dizerem que era preciso radiografar-me, mas não havia remédio e estava conformada, quando, no domingo que precedia a semana em que devia ir à consulta, peguei casualmente no jornalzinho de Fátima, e como é meu costume sempre, li todas as graças e beneficios alcançados por intercessão da nossa boa Mãe do Céu e pensei: — porque não recorrer também a esta Mãe Santíssima? Imediatamente prometi fazer uma noveninha bebendo todos os dias água de Nossa Senhora de Fátima, e pedi-lhe que me deixasse melhorar e permitisse que não fôsse preciso ir ao médico.

Confiando que a S.S. Virgem me atenderia não fui consulta-lo pois que durante os dias da noveninha me sentia melhor e graças à intercessão da minha Mãe do Céu essas melhoras acentuaram-se encontrando-me actualmente muito melhor pois já tenho muito poucas véses as dores no estomago, com o regularmente de tudo que come minha família, e espero que a S.S. Virgem me alcançará do seu Divino Filho o meu completo restabelecimento.

— Igualmente quero agradecer à Santa Mãe de Deus a saúde que concedeu a uma minha irmã, que tendo tido uma pleuresia de origem tuberculose, e quando parecia estar quasi curada lhe sobreveio uma febre intestinal com terrivel agravamento da pleuresia, pondo-a como é de supôr às portas da morte, passando noites horribes sem dormir. Concluiu o sono na noite de 12 para 13 de março, baixando a temperatura nessa manhã, e apresentando-se a doente bastante bem disposta. Nosso Senhor que queria provar a nossa fé e paciência deunos ainda dias terríveis de incerteza pois que, segundo dizia o medico assistente a doente não poderia resistir a tão grave doença. Mas havia alguém cuja fé era imquebrantavel e não desanimava. Por isso apesar das terríveis crises porque passou a doente, sendo tão grave o seu estado que chegou a ser sacramentada, começou lentamente a melhorar com gran-

de admiração do médico assistente e de todos quantos viram o seu estado gravissimo.

Esta minha irmã encontra-se hoje muito nutrida, sem temperatura alguma e um dos pulmões que durante a doença inspirou seriíssimos cuidados, chegando a serem tomadas as mais rigorosas precauções, encostra-se, segundo diz o médico assistente, perfeitamente bem não se lhe encontrando nem uma pequena rala.

Tudo isto digo para honra e glória da minha Mãe Santíssima sem querer prestigiar o carinhoso auxílio tanto do médico assistente como de mais dois abalissimos clínicos do Porto que fôram incansaveis em prestar os seus valiosissimos serviços. Por tudo que fica dito honra e glória à Santa Mãe de Deus, Nossa Senhora de Fátima, e que esta Mãe Santíssima continue a derramar as suas abundantísimas graças não só sobre mim, e minha família mas sobre Portugal inteiro.»

### Uma ferida

**Maria Luisa Mendes**, moradora em Vila Nova de Gaia, Rua do Choupelo, 6, sofria de uma ferida na boca e logo que pediu à Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima acordou curada no dia seguinte ao pedido.

Como esta grande graça não pode ficar em silêncio pede se digne publica-la no jornalzinho de nossa Senhora do Rosário de Fátima para sua honra e glória de Deus.

### Lesão pulmonar

**Armando Alvares de Barros**, de 16 anos, da Povoia de Varzim, adoeceu esteve gravemente com uma lesão pulmonar e declarando o médico que se tornava necessário provocar a secagem do pulmão, sua irmã recorreu com todo o amor e confiança a N. S.ª do Rosário de Fátima, prometendo a publicação deste favor e grande graça se Ela alcançasse de Seu Divino Filho a cura do doente, dispensando-se mesmo a intervenção médica em uso para a secagem do pulmão. Oito dias de sofrimento e oração se haviam passado quando o médico, examinando de novo o doente, declarou que a doença ia desaparecendo notavelmente e já se não tornava necessária a melindrosa operação, que dias antes julgava indispensavel. A febre desaparecera também.»

### Cegueira.

**Maria Gaspar**, da freguesia de Chão de Coce, (Figueiró dos Vinhos), casada, parecendo ter cerca de setenta anos (não nos soube dizer a idade) havia dois anos que estava cega, mal distinguindo um pequeno clarão (diz ela).

Parecendo-lhe não ter mais nada de que livremente ou sem reparo, pudesse dispôr, lembrou-se de prometer as suas arcadas de ouro a N. Senhora do Rosário de Fátima, se curasse.

Quasi repentinamente começou a ver perfeitamente e lá estava no dia 13 de março em Fátima a agradecer a Nossa Senhora.

### Doença de 17 anos.

**António Pereira**, do Sobral, freguesia de Santa Catarina da Serra (Leiria), vem, como prometeu, publicar a sua cura de uma doença de estomago e intestinos de que sofria havia dezesete anos. rebelde a todos os medicamentos, havendo meses inteiros que nem o próprio chá se lhe conservava no estomago ou não vomitasse. Até se lembrou que mudando de clima, melhorasse, mas à volta do estrangeiro teve uma cólica durante doze horas. Foi então que, pondo de parte os medicamentos que ainda conserva lacrados como vieram da farmacia, se voltou para Nossa Senhora pedindo a cura e prometendo publicar a graça, o que hoje faz, cheio de gratidão para com a Mãe do Céu.



## BOM HUMOR E SANTIDADE

Há tantas passagens cheias de espírito na vida de Santa Teresa de Jesus que a sua simples menção é capaz de interessar os leitores, mesmo que o articulista seja assaz pouco espirituoso.

Santa Teresa não tinha um fundo alegre, nem por herança nem por falta de saúde poderia ser dum humor jocoso. Mas a virtude supre em certa medida os defeitos da natureza.



Ela fazia espirito com todos, até com Nosso Senhor, quando se oferecia a ocasião. Passando de Burgos para Alba, onde morreu, diz-se que se feriu num joelho ao passar a uma ribeira e que nesse momento Jesus Cristo lhe apareceu e lhe disse: «Filha, é assim que trato os meus amigos.» — «Ah! Senhor, — exclamou ela, — é por isso que Vós tendes tão poucos!»

E' sua outra passagem: *Quando era nova, diziam que eu era bonita, e acreditei; (acreditou porque era verdade). Mais tarde disseram-me que era inteligente, e acreditei ainda; (acreditou porque também era verdade). Agora dizem-me que sou uma santa, mas nisso é que eu não acredito.* — Contudo era verdade, mas, se ela acreditasse, deixaria de o ser.

Era bonita Santa Teresa de Jesus. Quando frei João da Miséria lhe fez o retrato, que parece ter ficado uma verdadeira miséria, a Santa não se conteve e disse-lhe: «Deus vos perdõe, frei João, por me terdes feito tão feia. — O artista estragou a obra de Deus, por isso a Santa queria que Deus lhe perdoasse. Não era vaidade mas coquetaria.

Na reforma da Ordem do Carmo tornou as monjas descalças, em contraposição à regra mitigada em que ficaram calçadas. Ainda hoje se conservam os dois ramos da ordem, calçadas e descalças. Estas são as mais pobres, mas também as mais alegres. E' assim em Espanha e assim em todo o mundo. Não é só nos Conventos do Carmo que os descalços são mais felizes; cá fora, no mundo, a observação mostra que os mais contentes são, muitas vezes, os que não teem sapatos.

Aconteceu que um dia, quando a Santa ia a subir para o carro que a havia de transportar a uma terra para fundar um convento, houve um impetuoso que se pôs a olhar o pé elegante da carmelita descalça. — «Mira, caballero, que es la ultima vez». Daí por diante uma meia de lã branca de palmilha grossa cobre modestamente o pé das descalças.

Espirito lesto, pronto, picante e largo. A caminho da Andaluzia parou em Manzaganas, nas abas da Serra Morena, a descansar, em casa dum lavrador. O dono da casa ofereceu-lhe o regalo duma perdiz para o jantar. A Santa saboreava com certo prazer o rico manjar, no que advertiu a criada da casa, um tanto escandalizada. *Olhe, menina, cada coisa tem o seu lugar; quando penitência, penitência, mas quando perdiz, perdiz.*

A réplica tem graça e profundidade ao mesmo tempo. As alegrias materiais não podem de todo excluir-se no caminho da perfeição; a natureza exige-as de tempos a tempos, porque sem elas o animal humano sucumbe debaixo da carga.

Era uma mulher de espirito ela que domou a resistência das freiras da Encarnação, que a não queriam para superiora. Obrigada a aceitar o cargo, recorreu ao seguinte expediente: pôs na cadeira do côro uma imagem da Virgem com as chaves do convento na mão e assentou-se junto da cadeira. A Rainha do Céu ocupava ali o lugar da Priora; as monjas recalitrantes, que se preparavam talvez para a desconsiderar, foram obrigadas a inclinar-se e ela recolheu assim indirectamente as homenagens de toda a comunidade.

A Santa gostava das discussões teológicas. Um tema foi dado para controvérsia escrita. Um letrado, chamado Solcedo, divagou sobre o assunto, citou copiosamente passagens da Bíblia, citou o Espírito Santo, por fim modestamente concluiu pedindo desculpa porque tinha dito muita tolice. «Cautela, senhor Solcedo, — exclamou a Santa — vou denunciá-lo por injuriar os Livros Santos, porque o senhor, depois de os transcrever, vem dizer-nos que escreveu tolices».

Ah! os letrados, como elles a atormentaram! Nos «Castelos da alma» como ela os trata, «os meus letrados espantadiços» que tanto a fizeram sofrer!

Estes poucos exemplos mostram a finura e a graça leve e profunda do seu espirito.

E quem quiser iniciar-se na leitura da vida dos Santos deve começar por Santa Teresa. Nela ha de tudo; ha grandezas, audácias, energias sobre-humanas, há pitoresco, há delicadezas femininas, há a graça, tudo isto acompanhado das sublimidades do misticismo mais guindado e do senso prático mais positivo. Mulher extraordinária que merecia um trono; santa admirável que merecia um culto; escritora que tem as honras dum clássico. Todas as idades, todas as condições sociais, todos os tempos encontram em Santa Teresa de Jesus matéria para aprender, para se deleitar, para subir até Deus.

## Pedindo um noivo

Não: Pedido como aquele, tão sincero, tão veemente, tão perfeito, ninguém tinha feito a S. José.

Dias antes, ao sair da casa onde trabalhavam, Cecília e Carmen, as melhores costureiras daquela terra de braço dado, muito ligeiras, lembraram-se de filosofar um pouco.

E filosofaram, a pesar dos seus risinhos e loucos vinte anos. A razão? Um pobre papelzinho que Cecília levava na mão, uma dessas folhas soltas com que às vezes se depara sem se saber como nem donde, e que vêem até nós e nos falam uns momentos de Deus.

— Sim, minha querida, é a própria Santa Teresa quem o afirma dizendo: «Há já alguns anos, me parece, que nada pedi a S. José que elle me não concedesse».

— Claro! Ela era uma santa (exclamou, interrompendo a leitura!)

Se S. José a não atendesse, então a quem havia de atender?

— O que é verdade é que S. José é um santo muito grande! Não tens devoção por elle?! (preguntou Carmen).

— Tenho muita! Até todos os dias lhe rezo um Padre Nosso para que me conceda uma boa morte.

— Oh! filha! que coincidência! E' exatamente o que eu faço!

— Pois se soubesses o medo que tenho de morrer... (continuou Cecília) embora algumas vezes tenha desejado a morte a sério!... Agora, porém, se soubesses o medo que tenho mesmo só de pensar nisso!...

— Tem graça. Precisamente o mesmo que se dá comigo! Mas eu nem sei porque se há de ter medo daquilo que afinal tem de ser...

E Cecília, guiada pela sua amiga, alheia ao barulho, passo apressado, meio sufocada pelo calor daquele meio dia de verão, ia lendo:

— «Se eu fôsse pessoa com autoridade para escrever, havia de contar minuciosamente as graças que me tem concedido o glorioso S. José, a mim e a outras muitas pessoas. Só peço, pelo amor de Deus, que quem não acreditar faça a experiência recorrendo ao glorioso Patriarca, tendo-lhe uma devoção sólida e ardente».

— Só isso, Cecília?

— Só.

— Pronto! Está resolvido. Vamos pôr o Santo à prova. Vamos ver se isso é verdade, Cecília?

— Que há-de ser?

E Carmen, sem deixar de rir, disse o que queria.

— Ai! que tolinha!... gritou Cecília.

Essas coisas pedem-se a Santo António.

— E que tem lá? Assim é que se vê onde chega o poder de S. José.

— Mas a S. José, só se costuma pedir uma boa morte!

— Não, não. Santa Teresa diz que se lhe pede tudo quanto se queira. E (muito formalizada): olha cá, Cecília, já tiveste algum pretendente?

— Eu cá, não, respondeu Cecília muito séria. E tu Carmen?

Também não.

Calaram-se as duas e ficaram para ali a pensar na mesma coisa, uma a respeito da outra:

«Parece mentira! Tão nova, tão simpática, tão séria, tão bem comportada, com esses vinte anos rescendendo a flores, com mãos tão trabalhadoras, com ordenado... Se não soubesse que entre nós não há segredos, quasi não acreditava!»

— Acabou-se!... A primeira que consiga algum vai logo dizê-lo à outra.

— Bem! Vai lá pedir com toda a devoção, disse Carmen.

— Ah! isso vou!

E desde então nem um dia se passou sem que as duas petições fossem fervorosamente dirigidas a S. José.

Encontrando-se alguns meses depois, diz Cecília à queima roupa:

Sabes? Um dia destes ao voltar à noite para casa, procuraram-me dois.

— Dois? (E afrouxou um pouco o passo).

— Sim, filha, é o que te digo!

— Que feliz que tu és, se são quem eu suponho!...

— Ná! Um não conheces tu. E' caixeiro dum estabelecimento comercial, um ra-

paz muito sério e com bom ordenado... Está cá ainda há pouco tempo na terra. Sei que me quere muito.

— E foi a êsse que disseste que sim?

— Enganas-te. A êsse disse que não.

— Porquê? Que pena!... E quem é o outro?

— O outro conheces tu um pouco melhor.

— Mas quem é? Estou impaciente para o saber.

— O outro é... (ora adivinha lá!) é... Deus.

Carmen parece que não compreende.

Pareces tolinha. Não sabes quem é Deus?

— Sim, filha, mas...

— Nem mas nem meio mas: vou fazer-me freira! Quando Ele fala... é irresistível.

Carmen, como que fulminada, pára, apoia as mãos nos braços da sua amiga e olhando-a frente a frente, exclama:

— Mas isso é verdade?... Pode lá ser? Estás doida? Tu freira?

E nota então que o rosto de Cecília se ia transformando há uns tempos para cá, que a sua tez se vai fazendo um pouco pálida, que a sua frente é mais pura, como que acariciada pelo mistério; que em seus olhos alegres e vivos, brilha uma doçura inexplicável, um reflexo de felicidade...

E para que Cecília a não veja chorar, aconchega-se ao seu braço e continuam a caminhar.

— Que pena! Que pena (vai murmurando intimamente).

E, como dias atrás, vai repetindo: «Parece mentira! Tão nova, tão simpática, com êsses vinte anos que teem o perfume das flores...»

— E isso é a valer?

— Claro que é.

— E estás contente?

— Contentíssima!

— Mas não te custa muito deixar a tua casa, os teus, a tua terra?

— Tantas coisas me custa deixar!... Pensas que esta resolução me não tem feito chorar muitas lágrimas? Pensas que são tudo consolações?

— Então porque vais?

— Ah! menina, as que se vão casar também choram e... casam-se. Tolinha! Também estás a chorar! Dize-me cá: S. José já te mandou algum noivo? Que-re-me parecer que sim (continua ela, sorrindo) porque S. José atende sempre...

— Estou a ver que não, exclamou Carmen desalentada.

— Ninguém?

— Ninguém... nem Deus.

— Cala-te, cala-te, que estás muito enganada.

— Mas então porque quere Deus separar-te de mim?

— E se eu te disser que vais ocupar o meu lugar em minha casa?... Se eu te disser que o meu irmão me encarregou há dias de te consultar e falar em seu nome? Já vês que S. José fez o que lhe pedimos e fê-lo muito bem.

Se concordares, já tens o que pedias. Minha pobre mãe ganhará uma filha mil vezes melhor do que a que se vai...

E eu também terei uma bodas que serão eternas e santas...

— Cecília, minha irmã!... Irmãzinha querida, soluçou Carmen, abraçando-a.

— Sim, mas vem aí a festa do Patriarcado de S. José e não te esqueças de lhe agradecer com uma comunhão fervorosa para que o teu lar seja bem modulado pelo de Nazaré e que a minha doação a Deus seja bem amorosa, inteira, completa.

## Voz da Fátima

### Despesa

Transporte ... ..	198.727\$95
Papel, composição e impressão do n.º 90 (59.000 exemplares) ... ..	3.321\$00
Franquias, embalagens, transportes, gravuras, cintas, etc. ... ..	923\$30
	202.972\$25

### Donativos vários

Sendo impossível registar aqui todas as quantias enviadas pelos assinantes, limitamo-nos a publicar alguns donativos excepcionais.

Maria Alice das Dores Silva e Almeida, 55\$00; Maria Clementina Ribeiro, 60\$00; Elvira Martins Pereira de Carvalho, 50\$00; Emílio Gomes da Silva,

50\$00; Maria das Dóres, 190\$00; Maria das Dores Costa, 50\$00; Olga Nunes Pereira, 85\$00; P.e Inácio Dias, de Lourenço Marques, 45\$00; Leopoldina Curado, 25\$00; Maria do Carmo Pires, 13\$00; Judit Rabaça Gaspar, 50\$00; António Martins dos Santos, 50\$00; Maria Amélia Guimarães Azambuja (na igreja de Santo André), 60\$00; por intermédio de Maria da Conceição Neves Pereira, 60\$00; Elisa Amélia de Lourdes Mesquita, 40\$00; Alberto Júlio Monat (igreja dos Anjos) 211\$70; Alberto Barbosa Matos, 45\$00; Filipa da Assunção Veiga, 50\$00; Adelaide G. Camara Vaz Pinto, 50\$00; Octávia Marini Garcia, 50\$00; Maria Adelaide M. Sousa, 55\$65; Angela do Amaral Canduzeiro, de Lubango (Africa) 100\$00 (Angolares); Irmãs da Missão Católica de Cabinda, 200\$00; Henriqueta Augusta Bazaloco (sete assinaturas e esmolos), 100\$00; Gertrudes do Carmo Pinto, da igreja de S. Tiago de Cezimbra, 68\$00; N. R., da igreja de S. Mamede, 10\$00; Maria Matilde da Cunha Xavier, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, 31\$20.

## Caso interessante

Os jornais europeus ocuparam-se ultimamente com a imagem milagrosa de S. Luís de Mitowitz, aldeia de Yugo-Slávica. No ano passado a população católica daquele lugar celebrou, conforme antigo costume, no dia 21 de Junho, a festa de S. Luís Gonzaga. Desta vez os devotos colocaram na mão da imagem um lírio natural em lugar de um lírio de madeira ou de metal.

E eis que após meses a mulher do sacristão no momento em que ia limpar a imagem, descobriu o milagre. A haste do lírio não tem raízes, foi cortada e secou; não obstante isso a haste floresceu, e apareceram botões novos e frescos. A imagem do Santo é de madeira, muito antiga e não tem humidade alguma.

Apenas a notícia deste facto foi divulgada, que de todas as partes veio correndo uma grande multidão de curiosos e de devotos. O clero sempre prudente, e até alguns homens de ciência, ocupam-se com o fenómeno que lhes parece extraordinário. Um professor da Universidade de Ayrom levou para casa um dos botões, esperando poder dar uma explicação natural.

O vigário da igreja proibiu tirar o lírio para não impedir o desenvolvimento deste fenómeno. O povo católico de Yugo-Slávica, que tem de sustentar um combate terrível em prol do ensino religioso nas escolas, vê neste facto extraordinário um sinal do céu.

## Uma boa lição

Foi no país onde os missionários ensinam os pretos a conhecer Nosso Senhor e a Virgem Maria. Um negrinho, de 12 anos, acabava de sair da cabana em que habitava. Era negro como o carvão, mas os seus olhos vivos e brilhantes, a sua fisionomia, indicavam uma criança inteligente. Tinha dado apenas alguns passos quando, vendo passar um branco, se dirigiu a êle; era um oficial inglês. Cumprimentaram-se e travaram conversa. O negrinho tinha pendente do pescoço um escapulário que lhe tinha dado o Padre a última vez que ali estivera; trazia-o à vista, todo alívio com êle.

— «Que é isso que aí trazes? perguntou-lhe o oficial. Para que servem êsses dois bocaditos de pano, um sobre as costas e outro sobre o peito? O Padre, dando-te isso, fez pouco de ti». Não é para admirar que um protestante diga tais coisas; mas o negrinho não levou o caso a rir. Os olhos parecendo dardejarem fogo, iluminaram-lhe o rosto. Olhou primeiro fixamente o oficial como para lhe censurar as suas injuriosas palavras.

— «E vós, disse o negrito, porque trazeis essa fita na farda? Para que serve isso? O branco que vo-la deu, riu-se de vós?»

— «Não, Esta fita é sinal de que eu sou servo da Rainha».

— «Pois bem! isto, disse o pretinho levantando o escapulário, isto é sinal de que eu sou servo da Rainha de todas as rainhas, de Maria, Mãe de Jesus».

O inglês continuou o caminho sem dizer mais nenhuma palavra.

Recebera uma rude lição dum negrinho.